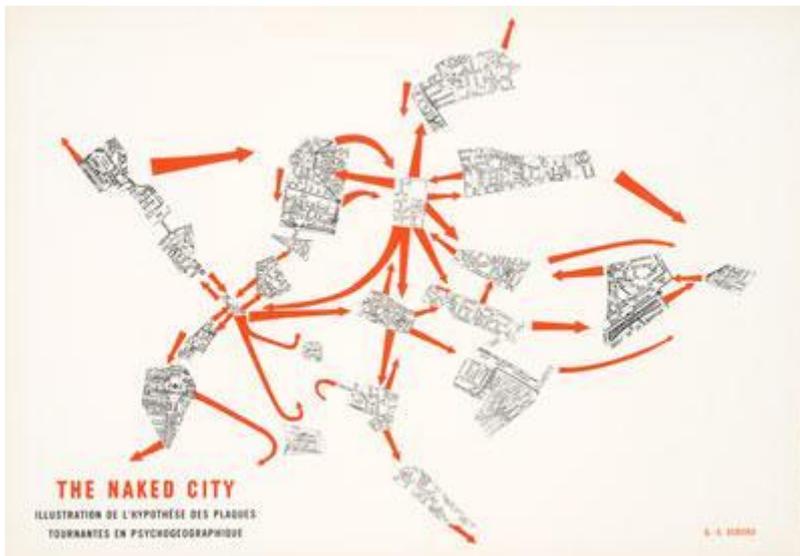


Guy Debord, The Naked City, 1957  
Imagem divulgação



## The Naked City, 1957

Illustration de l'hypothèse des plaques tournantes en psychogéographie

### **Ilustração da hipótese de placas ou discos desviantes em psicogeografia**

*A Naked City devia ser inicialmente exposta ao lado de quatro outros planos psicogeográficos de Paris na galeria Taptoe, Bruxelas, 1957. Evocando as primeiras metagrafias realizadas por Debord, alguns anos antes, esta carta é o fruto do desvio, ... criado a partir de fragmentos recortados dos planos de um guia de Paris.*

*(The Naked City devait initialement être exposé aux côtés de quatre autres plans psychogéographiques de Paris à la galerie Taptoe à Bruxelles en 1957. Evoquant les premières métagraphies réalisées par Debord quelques années auparavant, cette carte est le fruit du détournement, « méthode de propagande » phare des lettristes puis des situationnistes : créée à partir des fragments découpés des plans d'un Guide Taride de Paris, la carte emprunte son titre au film éponyme réalisé par Jules Dassin en 1948, lui-même intitulé en référence à l'ouvrage du photographe Weegee consacré à la rue new-yorkaise en 1945. Editée en 1957 avec le *Guide Psychogéographique de Paris. Discours sur les passions de l'amour* par le MIBI (Mouvement International pour un Bauhaus Imaginiste puis dans l'ouvrage *Pour la forme* d'Asger Jorn l'année suivante)*

Sendo esta referência de Schopenhauer (1788-1860) e o amor. Lefebvre compõe a teoria dos momentos com o amor sendo um deles.

*The Naked City ilustra a noção central em psicogeografia de “discos desviantes”, espécie de “cruzamentos” a partir dos quais inclinações e declividades psicogeográficas, simbolizadas por flechas, podem ser seguidas. Debord compara estes nós às “ilustrações para os livros infantis, onde uma intenção didática reúne em uma única imagem um porto, uma montanha, um istmo, uma floresta, um rio, um dique, uma península, uma ponte, um navio, um arquipélago”. Em março de 1956, os letristas as haviam identificado em uma deriva...*

*The Naked City illustre la notion centrale en psychogéographie de « plaques tournantes », sorte de « carrefours » à partir desquels plusieurs pentes psychogéographiques symbolisées par des flèches peuvent être empruntées. Debord compare ces nœuds aux « illustrations, pour les livres des très jeunes écoliers, où une intention didactique fait réunir en une seule image un port, une montagne, un isthme, une forêt, un fleuve, une digue, un cap, un pont, un navire, un archipel ». En mars 1956, les lettristes avaient identifié lors d'une dérive la Rotonde de la Villette comme « plaque tournante » entre les pentes psychogéographiques du canal Saint-Martin, du boulevard de la Chapelle, de la rue d'Aubervilliers et du canal de l'Ourcq. Parmi les plaques tournantes représentées sur la carte, se reconnaissent notamment le jardin du Luxembourg ; l'axe entre le Palais Royal au Nord et la Place de l'Institut au Sud, avec le Palais du Louvres pour centre ; le quartier de l'Eglise Saint-Merri ; La rue de Seine ; le boulevard Saint-Germain ; la rue Mazarine...*

Gilles Rion

Plaques Tourmentes: placas desviantes (disco móvel trazendo fragmentos de trilho, servindo às mudanças de via ou de direção nas ferrovias; chaves de desvio de trilhos ou aparelhos de mudança de via – AMV, famoso queijo -)

- *Discours sur les passions de l'amour*: « L'homme est né pour penser. » — « Qui doute... si nous sommes au monde pour autre chose que pour aimer ? » — « L'homme est né pour le plaisir ; il le sent, il n'en faut point d'autres preuves. » Pascal

- Metagrafias: na poesia, citam a metagrafia – uma técnica de colagem gráfica inventada pelo romeno Isidore Isou e adotada pelo movimento do letrismo, que inspirou os situacionistas – como uma prática adequada a aplicação do desvio.

- Quarta experiência do MIBI – Movimento Internacional por uma Bauhaus Imaginista (planos psicogeográficos de Guy Debord)

- A experiência psicogeográfica foi a última palavra de ordem adotada pelo MIBI para o período de transição, quando seria fundada a Internacional Situacionista, em 1957, o integrando também.

A pesquisa psicogeográfica visa a integração do urbanismo, do comportamento e da perspectiva das mudanças revolucionárias deste sistema.

Sobre os planos de Paris, editados em maio pelo MIBI, as flechas representam as encostas que ligam naturalmente diferentes unidades de ambiência; isto é, as tendências espontâneas de orientação de um sujeito que atravessa este meio sem ter em conta os encadeamentos práticos – para fins de trabalho ou de distração – que condicionam habitualmente sua conduta.

*The Naked City* é possivelmente o mais expressivo e famoso exemplo de mapa psicogeográfico situacionista. O mapa é uma colagem de 18 recortes do tecido urbano, extraídos de um mapa convencional da cidade de Paris e recolocados, separada e desordenadamente, no espaço do novo mapa; conta ainda com 46 setas de tamanhos e formatos diversos. De acordo com a terminologia estabelecida por seu autor, o pensador e ativista francês Guy Debord (Paris, 1931 — Bellevue-la-Montagne, 1994), os recortes representam “unidades ambientais” ou de “atmosfera”, definidas não por fronteiras administrativas, mas pela afetividade, paixões e intuição dos moradores de Paris. As setas, por seu turno, representam “eixos principais de passagem” e/ou “direções de penetração”, os quais, num plano psicogeográfico (quer dizer, não adstritos à sua localização geográfica “real”), supostamente conectam as diversas unidades de ambiência.

Claramente, o propósito do mapa é ilustrar dois fenômenos distintos e interrelacionados: a) a existência de extratos urbanos de caráter mais ou menos homogêneo no amplo contexto do espaço urbano parisiense; b) as interconexões inusitadas ensejadas por uma vivência não-convencional do espaço público urbano – mais precisamente, a experiência facultada a todas as pessoas que “renunciam, por um tempo mais ou menos longo, às razões de se deslocar e agir que conhecem nas suas relações, nos seus trabalhos e diversões, para se deixar levar pelas solicitações do terreno e encontros correspondentes” Numa palavra, o mapa é a expressão gráfica da Paris construída mentalmente por uma ou múltiplas “derivas” – de acordo com a definição situacionista, “a prática de uma viagem passional extraordinária por meio de uma mudança rápida de ambiências”.